

A MEDIAÇÃO CULTURAL REALIZADA NO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: SEU (NÃO) LUGAR ENTRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO

Fernanda Maria Santos Albuquerque
Orientação da Profa. Kátia Cunha Silva¹

*Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste
fernanda.m.s.albuquerque@gmail.com*

Resumo: Este texto denuncia a inexistência do diálogo entre a mediação cultural e o ensino de artes na Educação Básica em pesquisas publicadas pelo Grupo de Trabalhos 24, intitulado Educação e Arte, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, partindo da identificação do perfil das produções científicas publicadas no GT 24 da ANPED e da análise dos enfoques expressos nas pesquisas do GT 24 que concernem à mediação cultural nas aulas do ensino de arte da Educação Básica. A pesquisa tem como aporte teórico Martins (2011), que compreende a especificidade própria da mediação cultural e Ferraz e Fusari (2010), em referência à definição da arte e seu ensino. Como aporte metodológico, a pesquisa tem características qualitativas apontadas por Severino (2002), pauta-se na documentação indireta através do conjunto bibliográfico de 77 artigos publicados no referido GT desde sua criação até o primeiro semestre do ano de 2015 (período de realização da pesquisa) e tem seus resultados analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2004). Como primeiras conclusões, ressalta a necessidade de realização e divulgação de pesquisas neste campo do conhecimento de modo a pensar a interconexão Educação e Arte na prática docente, de modo a revisar os processos de ensino e aprendizagem em arte na educação básica e promover uma ação contrária a poda da diferença. Ressalta ainda a possibilidade e necessidade de compreender e ressaltar a ação da mediação cultural dentro do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de arte da Educação Básica, fomentando reformas político-sociais de valorização e respeito às diferenças, sobretudo se considerarmos a gratuidade ofertada na Educação Básica e a obrigatoriedade de duas de suas etapas que, juntas, garantem maior acesso aos diferentes bens e valores artístico-culturais.

Palavras-chave: Mediação cultural, ensino de arte, Educação Básica.

1. INTRODUÇÃO

As reflexões trazidas aqui são fruto de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico do Agreste. Frente aos inconsistentes conflitos decorrentes das nossas diferenças, da determinação e valorização de determinados padrões culturais sobre a negação e desvalorização de muitas outras culturas, consideramos a mediação cultural como uma possível via de ação contrária à poda da diferença, contrária aos conflitos e violência decorrente desta ação.

A mediação cultural é realizada no encontro entre o público e a cultura materializada em obras, “o convite da mediação não é a adivinhação ou a explicação, mas a decifração, a leitura compartilhada, ampliada por múltiplos pontos de vista” (MARTINS, 2011, p.315), seu valor está na promoção do diálogo entre as culturas envolvidas em seu processo, pois, requer,

¹ Este desdobramento do pensar não seria possível sem a anterior orientação do Prof. Paulo David de Amorim Braga (*In memoriam*), ao qual oferto profunda gratidão.

ao mesmo tempo, um olhar do mediador atento às obras e ao que já foi escrito sobre elas e um outro olhar sobre os leitores com seus repertórios, subjetividades e contextos particulares. Para melhor compreensão do processo de mediação cultural destacamos três conceitos básicos de uma ação mediadora destacados por Martins (2011, pp. 313-314): a nutrição estética (uma aproximação dos leitores de vários autores e suas contribuições estéticas); a curadoria educativa, (uma escolha atenta do que levar para a sala de aula e às quais exposições levar a turma; e a ação propositora (lançamento de nossos aprendizes na criação, na produção de sentidos, no enfrentamento do não saber...).

Dentre os espaços em que se faz possível a prática da mediação cultural, destacamos as escolas e, em específico, as escolas da Educação Básica em virtude de sua gratuidade e obrigatoriedade. Ressaltamos que é notável a escassez da formação para a mediação cultural para os profissionais da Educação Básica, como aponta Orloski (2009), muito embora haja, ou tenha havido, mecanismos legais, que podem dar suporte ao trato das questões relacionadas a diferença cultural em nossas sociedades.

Desde a ênfase educacional dada por nossa constituição cidadã, passando pela inicial revisão curricular materializada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelos Temas Transversais, chegando à produção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, o debate em prol de uma educação que medie a nossa relação é tracejada. Seu traço deve passar por toda e qualquer área específica do conhecimento, contudo, escolhemos nos debruçar sobre o ensino de arte por seu aporte nas incertezas, nos questionamentos, nos desafios e no levantamento de novas possibilidades em revide ao que já está posto, conforme aponta Ferraz e Fusari (2010, pp. 102-106), em contrapartida a contraditória e visível desvalorização a que a área é submetida.

Junto a companheiras de curso e professores, percebemos durante as nossas atividades realizadas no Grupo de Estudos em Arte e Educação - GESTARTES, que, semelhantemente a outras manifestações culturais, todo o conhecimento artístico, em todas as suas características específicas, é igualmente válido. O ensino de arte é um campo epistemológico legítimo, arte é conhecimento. Não obstante, notamos variados aspectos que denotam seu desprestígio quando comparada às outras áreas específicas do conhecimento. A menor carga horária no currículo e as aulas nas sextas-feiras, professores em exercício sem a formação específica, além do mínimo investimento em pesquisas, etc., denotam o desprestígio deste campo.

No âmago deste debate nos suscitaram algumas questões, a saber: Qual o lugar da

mediação cultural no ensino de arte da Educação Básica? Há variações da presença da mediação cultural de acordo com as etapas da Educação Básica? Há prevalência da mediação cultural em algumas linguagens artísticas? Quais?

Um espaço privilegiado para encontrarmos a resposta a estas questões foi o Grupo de Trabalhos 24, intitulado Educação e Arte, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, em virtude do abarcamento declarado de pesquisas e pesquisadores a nível nacional, bem como do respaldo conferido à associação pelos atores educacionais. Direcionamos nosso olhar para esse evento com o objetivo geral de compreender como as produções científicas apresentam, ou não, o diálogo entre a mediação cultural e o ensino de arte na educação básica.

Para tal, estabelecemos como objetivos específicos: identificar o perfil das produções científicas publicadas no Grupo de Trabalhos 24, Educação e Arte, da ANPED e analisar os enfoques teóricos expressos nas pesquisas do GT 24 no que concerne à mediação cultural nas aulas de arte da Educação Básica.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Ao pensar metodologicamente nossa pesquisa e ao desenvolvê-la, levamos em consideração as características qualitativas apontadas por Severino (2002, p. 45-48) como necessárias à procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão. Já para definirmos o tipo da nossa pesquisa buscamos aporte em Rampazzo (2005), para quem toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, entendendo que quando o levantamento ocorre no próprio local onde os fenômenos acontecem, temos uma documentação direta (por exemplo, na entrevista). E, quando o pesquisador procura o levantamento que outros já fizeram, temos a documentação indireta (p. 53). Assim sendo, ultimamos que nossa pesquisa se pautou na documentação indireta através de bibliografias, que se constitui em uma pesquisa bibliográfica, pois “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (...)” (RAMPAZZO, 2005, p. 55).

Restringimos nossa pesquisa ao GT 24, Educação e Arte, da Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação/ANPED. Este GT se configura como o mais recente da associação e decorre da significativa e crescente presença das produções referentes à interface Educação e Arte, bem como sua forçada dispersão por entre outras áreas do conhecimento. Sua concretização ocorreu em 2005, mas é preciso salientar que, apesar da

data da criação do GT, a produção da área teve sua publicação apenas em 2009, durante a 32ª Reunião Anual da ANPED, além de que, no ano de 2014 não houve reunião e, nos anos seguintes, a 37ª e 38ª Reunião Anual da ANPED ocorreram em períodos subsequentes ao de realização desta pesquisa. Ilustramos na tabela abaixo o número de publicações científicas segundo as reuniões realizadas:

Reuniões Anuais da Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação/ ANPED	Data/Local/Tema	Número de publicações no Grupo de Trabalhos 24 Educação e Arte
32ª Reunião Anual da ANPED	De 04 a 07 de outubro de 2009 Caxambu/MG. Tema: <i>Sociedade, cultura e educação: novas regulações?</i>	15
33ª Reunião Anual da ANPED	De 17 a 20 de outubro de 2010 em Caxambu/MG. Tema: <i>Educação no Brasil: o balanço de uma década</i>	14
34ª Reunião Anual da ANPED	De 02 a 05 de outubro de 2011 em Natal/RN. Tema: <i>Educação e Justiça Social</i>	16
35ª Reunião Anual da ANPED	De 21 a 24 de outubro de 2012 em Porto de Galinhas/PE. Tema: <i>Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI</i>	14
36ª Reunião Anual da ANPED	De 29 de setembro a 02 de outubro de 2013 em Goiânia/GO. Tema: <i>Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as políticas Educacionais</i>	18

FONTE: A autora (2017)

TABELA 1 – O NÚMERO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SEGUNDO AS REUNIÕES REALIZADAS PELA ANPED

Nesta direção, acreditamos encontrar as respostas aos nossos questionamentos, buscando compreender como as produções científicas apresentam ou não o diálogo entre a mediação cultural e o ensino de arte na educação básica, a partir da leitura dos resumos e palavras-chaves dos 77 artigos publicados até o primeiro semestre de 2015, período de

realização da pesquisa, e da organização dos dados e produção de inferências à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004). Na próxima sessão, seguem os resultados e discussões da nossa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um primeiro movimento tecido com os nossos dados esteve voltado para *identificar o perfil das produções científicas publicadas no GT 24 Educação e Arte da ANPED*. O exercício de aproximação aos trabalhos do Gt 24 nos indicou os seguintes resultados:

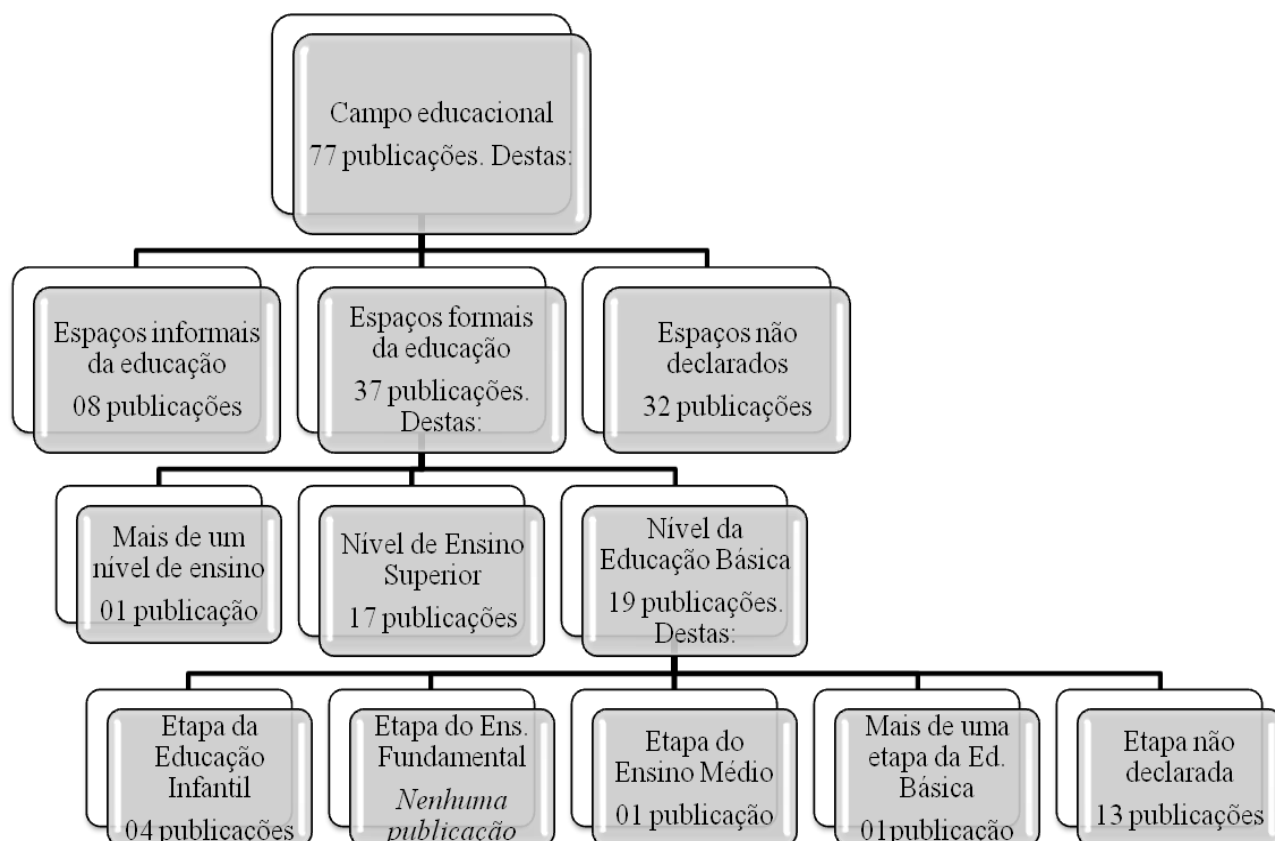
- *Quanto aos espaços de realização das pesquisas*

As 77 publicações se inserem no campo educacional, se o compreendermos de forma ampla e difusa, podendo ocorrer de forma formal ou não. Sobre os espaços formais da educação, apontamos a sua diferenciação segundo os níveis da educação brasileira. Diferenciamos ainda o nível da Educação Básica segundo as suas etapas. Tratamos melhor as características de cada espaço de realização das pesquisas, aclarando os espaços em um organograma na página seguinte.

Apontamos que todas as publicações se inserem no campo educacional, não poderia ser diferente, considerando que o referido Grupo de Trabalho propõe a interface Educação e Arte. A diferenciação das pesquisas quanto aos espaços de realização foi realizada segundo os seguintes designios:

- Os espaços informais da educação: Estas pesquisas abordam o interior das oficinas de mestres-artesãos, os subúrbios das grandes cidades, as organizações não governamentais, os museus e galerias de arte, os espaços de grupos artísticos de bairros, bem como os espaços de organização de orquestras;
- Os espaços formais da educação: Estas pesquisas anunciam o nível específico da educação com exceção de uma pesquisa, a qual anuncia o nível Superior de Ensino atrelado à Educação Básica como campo de pesquisa. Com relação às pesquisas que tem a Educação Básica como campo, estas anunciam ainda suas etapas, com exceção de 14 pesquisas: uma que anuncia mais de uma etapa da Educação Básica como campo de pesquisa e outras 13 pesquisas que anunciam a Educação Básica como campo, mas não determinam a etapa.

- Espaços não declarados: Estas pesquisas tratam a educação em seu aspecto ontológico, histórico, tratam possibilidades pedagógicas relacionadas à arte anunciando apenas o campo educacional.



FONTE: A autora (2017)

FIGURA 1 – ORGANOGRAMA DOS ESPAÇOS DE REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS

A este respeito, nos chama a atenção a falta de publicações que tenham como campo específico de pesquisa a etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica. Inferimos as dificuldades na formação e exercício docente em arte no âmbito do ensino fundamental como uma das prováveis causas desta ausência. É válido notar também que o número de publicações que anunciam a etapa do Ensino Médio como campo de pesquisa é igualmente ínfimo, havendo apenas uma publicação.

Desta forma, a nossa atenção se volta ao número de publicações do nível da Educação Básica que não declaram a etapa a que se referem. Incitam-nos a questionar se as etapas específicas da Educação Básica não necessitam de problematizações específicas no ensino de arte. Vejamos os próximos resultados:

- Quanto às linguagens artísticas

Quanto a estas, identificamos as seguintes:



FONTE: A autora (2017)

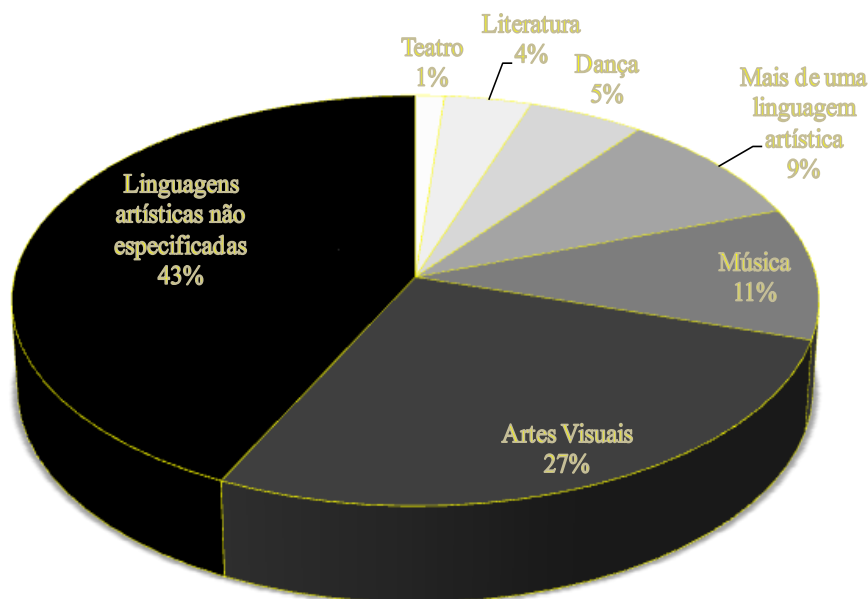
FIGURA 2 – IDENTIFICAÇÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICA PROBLEMATIZADAS

Ressaltamos que nesta análise, integramos às artes visuais as linguagens: Grafite, pichação, fotografia, cinema e arquitetura, e que estas linguagens artísticas especificadas totalizam 37 publicações, no entanto, há ainda 40 publicações, às quais não especificam a linguagem artística problematizada ou citam mais de uma linguagem.

De forma geral, temos um panorama explicitado em um gráfico na página seguinte, onde se pode ver que a maioria das publicações não especificam as linguagens artísticas, as mesmas abordam a arte e o seu ensino em suas bases teóricas e suas contribuições. O segundo maior potencial é representado pelas Artes Visuais, uma situação também representada nos cursos de graduação disponíveis, nos programas de pós-graduação e nas discussões em geral, um fruto do histórico de luta da área.

Destacamos ainda a representatividade da Música, enquanto linguagem artística, em virtude da efervescência das discussões pela luta de sua presença obrigatória no currículo da Educação Básica. Das oito publicações, cinco publicações aludem direta ou indiretamente à lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, sobre a obrigatoriedade da música nas escolas.

Representatividade das linguagens artísticas



FONTE: A autora (2017)

GRÁFICO 1 – REPRESENTATIVIDADE DAS LINGUAGENS ARTÍSTICA PROBLEMATIZADAS

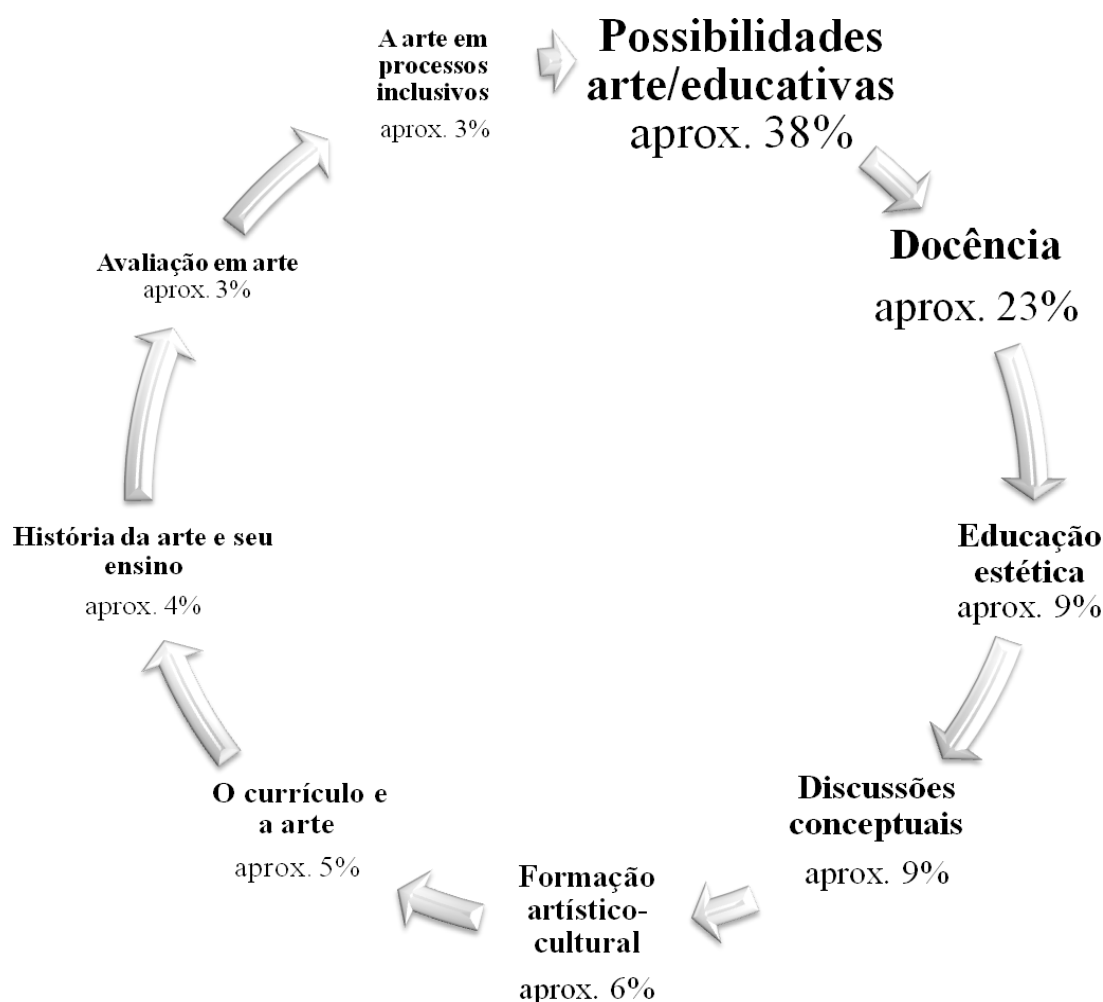
Após a identificação do perfil das 77 publicações científicas publicadas no GT 24 Educação e Arte da ANPED, que nos possibilitou saber que apenas 19 destas publicações se inserem no campo da Educação Básica, buscamos o alcance do nosso segundo objetivo específico.

Neste segundo movimento tecido com os nossos dados estivemos voltadas para *analisar os enfoques teóricos expressos nas pesquisas do GT 24 da ANPED no que concerne à mediação cultural nas aulas de arte da Educação Básica*, e obtivemos o seguinte dado: Não há publicações científicas que enfoquem explicitamente a mediação cultural nas aulas de arte na Educação Básica.

Na contramão de um desanimo decorrente deste resultado, nos sentimos tocadas pela imprevisibilidade da pesquisa. Confirmamos o porquê de pesquisar, ação que se reflete em uma busca teórico-metodológica de questões levantadas em nossa realidade para às quais não temos respostas, respostas às quais não exercemos poder, não prevemos. Dessa forma, surpresos, mas não descontentes enquanto pesquisadores, redirecionamos nosso olhar a todas as esferas da educação, às outras 58 publicações científicas do GT 24, Educação e Arte, da ANPED, para analisar os enfoques dados à mediação cultural no

campo educacional. E obtivemos um dado ainda mais relevante: Não há publicações científicas que enfoquem a mediação cultural no campo educacional. A representatividade da mediação cultural no GT 24 da ANPED, tanto na educação básica quanto nos outros espaços educativos, é nula.

Nesta nova busca foi possível identificar mais uma característica do perfil das produções científicas publicadas no GT 24, Educação e Arte, da ANPED. A característica diz respeito aos temas discutidos, os quais apontamos a seguir:



FONTE: A autora (2017)

FIGURA 3 – REPRESENTATIVIDADE DOS TEMAS DISCUTIDOS

Ressaltamos a maneira como dispomos os núcleos temáticos para enfatizarmos a característica plurinuclear que as pesquisas publicadas apresentam. Características de um campo epistemológico rico em temas, porém coeso. Gostaríamos de esclarecer os núcleos temáticos:

- Possibilidades arte/educativas: Referimo-nos às abordagens teórico-metodológicas, experiências de atividades, defesa de conteúdos e de linguagens da arte/educação em todas as esferas da educação. Neste núcleo temático são inseridas 29 publicações, parte significativa do total das 77 publicações científicas do GT 24 Educação e Arte;
- Docência: Referimo-nos em essência à formação docente inicial e continuada em arte, contudo, também nos referimos à identidade e aos elementos culturais e performáticos da docência. Este núcleo temático é composto por 18 publicações científicas.
- Educação estética: Referimo-nos às discussões que estabelecem bases teórico-críticas da educação estética nas esferas formal e informal da educação. Este núcleo temático é formado por 07 publicações científicas;
- Discussões conceituais: Referimo-nos a significações da arte, da arte/educação e de elementos que compõem este campo específico do conhecimento. Este é um núcleo temático de igual representatividade ao anterior, também formado por 07 publicações científicas.
- Formação artístico-cultural: Referimo-nos às problematizações acerca das questões socioculturais, às discussões que rompem com o repertório cultural sacralizado. Das 77 publicações científicas, apenas 05 compõem este núcleo temático.
- O currículo e a arte: Referimo-nos as discussões que problematizam a presença da arte na composição do currículo da escola básica, em específico. Este núcleo temático é formado por 04 publicações científicas.
- História da arte e seu ensino: Referimo-nos às abordagens histórico-críticas da arte, enquanto disciplina, e da formação superior em duas das linguagens artísticas: Artes Visuais e Dança. Este núcleo temático é composto por 03 publicações científicas.
- Avaliação em arte: Referimo-nos às pesquisas que discutem os processos avaliativos na disciplina de arte para o ensino básico e, em específico, no ensino de música. Com menor representatividade, este núcleo temático é formado por 02 publicações científicas.
- A arte em processos inclusivos: Referimo-nos às publicações científicas do GT 24, Educação e Arte, da ANPED que tecem contribuições da arte-educação à inclusão de pessoas com deficiência. Como no núcleo temático anterior, este é formado por apenas 02 publicações científicas.

4. PRIMEIRAS CONCLUSÕES

Ao fim de nossa pesquisa, retomamos os questionamentos inicialmente erguidos sobre o lugar da mediação cultural no ensino de arte da Educação Básica, sobre suas possíveis variações de presença de acordo com as etapas da Educação Básica, e ainda sobre sua prevalência em algumas linguagens artísticas. Surpreendemo-nos após termos identificado que, nos resumos e palavras-chaves das pesquisas publicadas no Grupo de Trabalho 24, Arte e Educação, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, não há discussões explícitas acerca da mediação cultural no ensino de arte da Educação Básica.

Um aprofundamento possível que gostaríamos de destacar é a realização de uma pesquisa em campo. Compreender e ressaltar a ação da mediação cultural dentro do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de arte da Educação Básica pode fomentar reformas político-sociais de valorização e respeito às diferenças, sobretudo se considerarmos a gratuidade ofertada na Educação Básica e a obrigatoriedade de duas de suas etapas que, juntas, garantem maior acesso aos bens e valores artístico-culturais.

Por fim, salientamos que essa realidade não é exclusiva desta temática, como também não é exclusiva ao GT 24 da ANPED. Muitas temáticas, de muitos GTs, de tantos outros espaços de publicações de pesquisas, ainda não possuem espaços para discussão. Faz-se necessário a abertura de novos espaços para a fomentação de diálogos acerca de temas emergentes na contemporaneidade e é nesta direção, com a certeza de que contribuimos com o alargamento da discussão desta temática, que finalizamos esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa : Edições 70. 2004

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte, só na aula de arte? **Rev. Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

ORLOSKI, Erick. Diálogos e reflexões com educadores: a instituição cultural como potencialidade na formação docente. In: BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). **Arte/educação com mediação cultural e social**. –São Paulo: Editora UNESP, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica** - para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo : Cortez, 2002.